

# Latim: depois da aula

Pereira, L.M.

Universidade do Algarve, Faro, Portugal

**Resumo.** Esta comunicação relata uma experiência realizada no 2º semestre do ano lectivo de 2003/04, com alunos de Latim (disciplinas de *Língua e Cultura Latina I* e *Língua e Cultura Latina III*) dos cursos de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade do Algarve (FCHS). Foi criada uma página web que serviu como complemento ao ensino formal. Neste texto são analisados os resultados desta experiência, através das respostas dos alunos a um questionário. Seguem-se também algumas reflexões, tentando perceber as implicações pedagógicas resultantes desta iniciativa.

## 1 Introdução

As tecnologias de informação e comunicação são demasiado valiosas para que lhes seja reservado um lugar marginal no domínio da educação. A sua utilização neste âmbito é fascinante, porque introduz novos paradigmas de ensino/aprendizagem, promove a interacção entre todos os participantes [1] e, no final, sai fortalecida a actividade pedagógica, merecedora de constante reflexão.

Nesse sentido, foi criada uma página web como complemento às aulas de Latim. Os objectivos concretos que motivaram a criação dessa página foram vários. Alguns deles têm a ver com a observação de um certo divórcio de bastantes alunos com as potencialidades comunicacionais da web. Foi com algum espanto que verificámos que havia alunos que nunca tinham utilizado um e-mail, sendo que alguns deles não se mostravam sequer muito interessados em fazê-lo. De certo modo é compreensível: o desconhecido provoca medos. E, por qualquer motivo, alguns alunos nunca tiveram oportunidade de serem introduzidos nos ambientes virtuais. E nenhuma disciplina até final do curso o contempla. Por isso, também nos sentimos motivados a provocar experiências de aprendizagem nestes domínios.

Além disso, a falta de motivação para o estudo do Latim é notória, sobretudo porque esta língua é, por vezes, associada a algo antiquado. Logo, envolver TIC e Latim poderia conferir alguma modernidade e, assim, funcionar como motivação.

A página pretendia também funcionar como suporte para os alunos que não frequentassem as aulas, pontual ou frequentemente. Se, eventualmente, um aluno não pudesse assistir a uma ou mais aulas teria acesso aos assuntos e matérias abordados. O aluno que amiúde não pudesse frequentar as aulas teria todas as informações relevantes à sua disposição na página. Outro objectivo tinha a ver com a mobilidade que permitia ao professor.

A página não pretendia, portanto, substituir as aulas, mas complementá-las.

Depois desta iniciativa, impõe-se fazer uma breve reflexão acerca da construção e implementação da página, procurando verificar até que ponto houve uma mudança substancial das práticas pedagógicas suficientemente capaz de as poder considerar como Ensino a Distância.

## 2 Descrição da Página Web

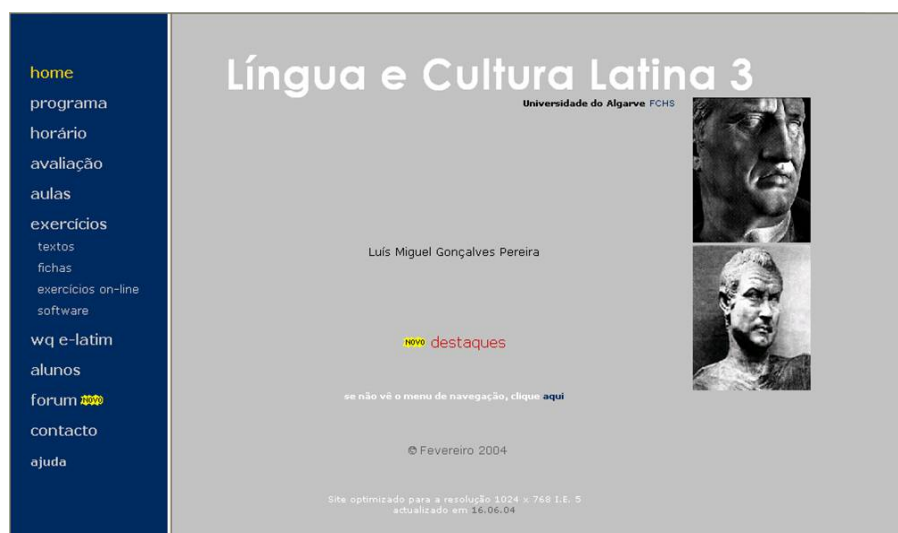
As páginas estavam alojadas no servidor da Universidade do Algarve, com acesso livre, nos seguintes endereços:

<http://w3.ualg.pt/~Impereira/lcl1> - Língua e Cultura Latina I (Fig.1)

<http://w3.ualg.pt/~Impereira/lcl3> - Língua e Cultura Latina III (Fig.2)



**Fig. 1.** Homepage do website da disciplina de Língua e Cultura Latina I. Do lado esquerdo encontra-se o Menu. No centro está a ligação para *Destaques* e, em baixo, a data da última actualização.



**Fig. 2.** Homepage do website da disciplina de Língua e Cultura Latina III. A apresentação dos vários elementos é em tudo semelhante ao website de Língua e Cultura Latina I.



### *Destaques*

Apresentava informações relevantes para o aluno: datas de avaliação, alterações de aula, actualizações na página...

### *Aulas*

Para cada aula, indicava-se a data, sumário e notas. Tanto no sumário como nas notas havia várias ligações para os respectivos documentos.

### *Exercícios*

Este menu expandia-se para quatro sub-menus: Textos, Fichas de Trabalho, Exercícios on-line e Software. Os textos, as fichas de trabalho e acetatos eram disponibilizados em formato pdf.

Em *Exercícios on-line*, o aluno podia testar os seus conhecimentos através de exercícios, uns construídos pelo professor (no programa Hot Potatoes), outros com ligações para páginas de exercícios de outros autores.

Em *Software*, o aluno podia fazer download de jogos com os quais praticava vários conteúdos do Latim.

### *WebQuest*

Ligação para a WebQuest “e-latim”. Este tipo de exercícios – as WebQuest (termo criado por Dodge e March) – está orientado para a pesquisa, sendo que a maior parte da informação está na web.

A WebQuest “e-latim” desafiava os alunos para a escrita de um texto sobre um determinado aspecto ligado a Roma e ao Latim. Do conjunto dos textos resultou a construção de uma revista on-line.

### *Alunos e Notas*

Para cada aluno, que preencheu uma ficha de inscrição, era apresentado o número, nome, ano, curso, e-mail, localidade e aniversário. Estes elementos mais pessoais tinham como objectivo fomentar a interacção entre os vários alunos.

Se o tivessem autorizado, poderiam aí consultar as notas dos seus trabalhos.

### *Forum*

Local de discussão e também suporte para a publicação de um exercício realizado pelos alunos. Este exercício pedia que procurassem vestígios dos romanos nas suas terras de origem e que, sumariamente, dessem conta dessas marcas, através de um pequeno texto e de imagens.

### *Ajuda*

Explicava-se o funcionamento de alguns aspectos técnicos.

## 2.4 Apresentação da Informação

Este hiperdocumento proporcionava ao utilizador um elevado grau de interacção. Apesar disso, o nível de orientação era elevado. Para isso muito contribuía o *Menu* sempre disponível.

A informação era disponibilizada de forma progressiva. Textos, sumários, exercícios, ligações eram publicados à medida que iam sendo referidos nas aulas. Em geral, a página era actualizada semanalmente.

## 3 Análise dos Resultados Obtidos a Partir dos Questionários

No final de semestre pediu-se aos alunos que preenchessem um questionário com o qual pretendíamos essencialmente saber (i) com que frequência e donde visitavam o website, (ii) que utilidade lhe atribuíam, (iii) e se notaram alguma diferença estabelecendo como termo de comparação as aulas de Latim do 1º semestre, já que são disciplinas de continuação.

41 alunos responderam a esse questionário. Todos estes alunos frequentavam as aulas de forma regular.

Interrogados sobre o número de vezes que, semanalmente, consultavam a página, 18 responderam 1-2; 19 alunos: 3-4; 2 alunos: 5-6; 1 aluno: 7 ou mais. Significa que os alunos consultavam a página com alguma regularidade. Supomos que este facto estará relacionado com o modo como a informação era apresentada: gradualmente.

A maior parte dos alunos (19) acedia da universidade, 7 de casa e 2 de outros locais. 13 alunos dizem ter consultado tanto de casa como da universidade.

Quanto à utilidade do website, 12 alunos consideram-no mesmo muito útil; 23, bastante útil; 5, de uma utilidade média; 1, pouco útil.

Aliás, os alunos puderam avaliar o funcionamento da disciplina, comparando com as aulas do 1º semestre. Assim, 26 consideraram que houve uma mudança significativa no modo de funcionar das aulas, precisamente devido à utilização da página. 7 alunos acharam que não se verificou qualquer mudança significativa (8 não responderam).

Os principais motivos que esses 26 alunos apresentaram foram os seguintes:

i) *o acesso à informação:*

- facilidade de acesso à avaliação
- maior facilidade no acesso a tudo o que era dado na aula
- melhor acesso aos sumários
- maior acesso aos exercícios e ao contacto com o professor
- facilidade de acesso aos textos
- verificar tudo o que se passa antes e depois das aulas

ii) *facilidades para os alunos que faltassem às aulas*

- melhor acompanhamento de quem não pode ir a todas as aulas
- quando se falta às aulas não é preciso incomodar os colegas

iii) *responsabilização dos alunos*

- conduziu a uma maior iniciativa dos alunos
- funcionamento (dos alunos) de maneira autónoma

iv) *número de exercícios*

- maior número de exercícios
- os exercícios ajudaram bastante para uma melhor aprendizagem

v) *referência às novas tecnologias*

- oportunidade de trabalhar uma disciplina através da Internet
- utilização das novas tecnologia para benefício próprio

Contudo, 2 desses alunos notaram uma mudança significativa, mas em termos negativos, alegando que:

- dificultou um pouco o contacto com as matérias; custo mais elevado; algumas dificuldades de acesso.
- alguns exercícios importantes estavam apenas on-line.

## **4 Conclusões**

Tendo em conta os objectivos que levaram à prossecução desta experiência, os resultados são positivos.

Notou-se uma clara melhoria por parte dos alunos no domínio de algumas ferramentas. Foram chamados a realizar várias tarefas nesse sentido: enviar um e-mail (bastantes alunos nunca o tinha feito, como já referimos), anexar um documento e uma imagem, pôr uma mensagem num fórum, a pesquisar na web...

Através da página, a informação estava disponível de forma extremamente organizada. Isso deve-se à vantagem de um hiperdocumento em relação a um conjunto de fotocópias.

Por outro lado, essa organização da informação facilita o trabalho do professor: primeiro porque o obriga, de forma continuada, a gerir a informação; em segundo, porque, depois de organizada, a pode consultar a qualquer momento e de qualquer parte. Além disso, a mobilidade do docente fica facilitada, já que poderá lançar exercícios, receber trabalhos, esclarecer dúvidas, fixar informações, sugerir uma actividade cultural... de qualquer parte.

No entanto, há dois aspectos a ter conta. Por um lado, a criação e gestão de um website implica muita dedicação, de tempo e de reflexão, por parte do docente. O modo de apresentar o conhecimento coloca a cada passo uma questão; a continuada actualização implica gastar várias horas por semana.

Por outro lado, apesar dos benefícios óbvios para os alunos (por eles reconhecidos no questionário, apesar de no início um número considerável ter manifestado bastante resistência), são frequentes alguns problemas técnicos. E, para quem acede à rede a partir de casa, terá ainda que contar com os custos das ligações.

### **4.1 Ensino a distância**

Será importante agora perceber se a experiência narrada pode ser ou não catalogada como Ensino a Distância.

Segundo Trindade, existe “aprendizagem a distância sempre que, no conjunto das actividades que conduzem à integração de conhecimento, exista uma componente significativa de auto-aprendizagem, isto é, decorrente do trabalho individual do estudante

fora da sala de aula.” [5] Ora, neste caso, não houve um componente *significativa* de trabalho individual fora da sala de aula. Nem sequer poderá ser considerado ensino misto. De facto, a presença nas aulas era desejável. No entanto, poder-se-ão notar algumas marcas desse tipo de ensino:

- exercícios para serem resolvidos apenas on-line
- a webquest foi realizada fora da aula
- foram potenciadas as ferramentas de comunicação; e-mail (mais de 200 e-mails recebidos e respondidos) e fórum (cerca de 70 mensagens)
- a estrutura hipertextual dos sumários
- realização de alguns trabalhos colaborativos na web

No fundo, este texto procura demonstrar que, sem grandes alterações formais (mantendo o regime presencial), é possível introduzir mudanças na proposta educativa, nos “modos como se ensina e como se aprende, mas também na maneira como se pensa o conhecimento” [6]. Através da utilização de uma página web poderá ser possível que “a aprendizagem em aula e a aprendizagem a distância se combinem e complementem, extraindo de cada modelo as mais valias que proporcionam uma melhor aprendizagem” [6].

## Referências

1. Gomes, M.J. Formação Contínua no Domínio de E-learning – um estudo de caso. In: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. Nº8 (vol.10) ano 7 (2003) 2086-2099
2. Shneiderman, B.: Designing the User Interface: Strategies for Effective Human-Computer Interaction. Reading, MA. Addison-Wesley (1992)
3. Carvalho, A.A.: Princípios para a Elaboração de Documentos Hipermedia. In Paulo Dias e Cândido Varela de Freitas (orgs), Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios'2001/Challenges' 2001. Braga. Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho (2001) 499-520
4. Boyle, T.: Designing for multimedia learning. London. Prentice Hall (1997)
5. Trindade, A.R.: Educação e formação A Distância. In Paulo Dias e Cândido Varela de Freitas (orgs), Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios'2001/Challenges' 2001. Braga. Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho (2001) 55-63
6. Silva, B. & Gomes, M.J.: Contributos da Internet para a Mudança do paradigma Pedagógico – uma experiência de trabalho colaborativo. In: ELO, Revista do centro de Formação Francisco de Holanda. Guimarães (2003) 35-46